



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



44 laudas

DATA: 22/04/96

HORA: 11h10' às 12h35'



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 '96	11h10'	Sol.	27.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Tatiana	Stein	Dep. Daniel Marques

O SR. PRESIDENTE (Daniel Marques) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a Sessão Solene da Câmara Legislativa que, em atendimento a requerimento do Deputado Geraldo Magela, destina-se a homenagear o Dia Nacional do Índio.

Convidamos, para compor a Mesa, as autoridades: Sr. Diretor de Assistência da FUNAI, Ariovaldo José dos Santos, representando, neste momento, o Presidente daquela entidade; Sr. Coordenador da Comissão Indígena do Centro-Oeste, Sebastião de Souza Tereno; Sr. Representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Maurício da Silva Gonçalves; Exmo. Sr. Benedito Domingos, Deputado Federal. Para secretariar a Mesa, convido o Deputado Antônio José-Cafu.

(Hino Nacional.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h15'	Silene	28.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Célia Souza	M. Stein	Dep. Daniel Marques

O SR. PRESIDENTE (Daniel Marques) - Esta Presidência registra a presença, aqui, nas galerias, dos alunos da 4ª série do primeiro grau, da Escola Classe 206, acompanhados pela Diretora, Profª Cleide Martins da Silva e pela vice-Diretora, Profª Celina, e pelas Profªs Vera, Lígia, Cibele e Rosana.

Na próxima sexta-feira, esses alunos estarão ocupando este plenário e estarão realizando mais uma sessão simulada, dando continuidade ao Projeto Cidadão do Futuro.

Quero registrar, também, a presença dos moradores do Parque Saburo Onoyama, das crianças, das mães e dos pais, que estão aflitos para ver solucionada a questão de habitação de mais de 150 famílias. Informo que, amanhã, estaremos votando uma moção para que esse grupo de famílias tenha as mesmas condições que estão tendo aquelas famílias que estão lá, na Estrutural.

Concedo a palavra ao Sr. Francisco Oliveira.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 4 / 96	11h20'	Sol.	29.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cristiane	Clarice	Sr. Francisco Oliveira

O SR. FRANCISCO OLIVEIRA - Sr. Presidente e demais

representantes na Mesa, Exmos. Srs. Deputados, prezados amigos e irmãos indígenas, nossos amigos e alunos que estão aqui nos prestigiando, senhores que estão lutando, também, pelo seu lote.

A princípio, falando sobre o Dia do Índio, sou representante da Tribo Tabajara, com muito orgulho, é uma tribo em extinção, pois já não existe mais a Tribo Tabajara propriamente dita. Queremos aqui homenagear o Dia do Índio, citando um versículo da Bíblia. Aqui temos Deputados, como o Exmo. Sr. Benedito Domingos, que conhece muito bem. O Capítulo .1, do livro de Isaías começa assim: "Quem deu crédito à nossa pregação?" Repito: "Quem deu crédito à nossa pregação?" De 1500 para cá os índios ficam clamando e fazendo essa pergunta, conhecendo o Evangelho ou não, que na nossa linguagem nós chamamos de Tupã ou Tupantaira, mas esse versículo da Bíblia, do primeiro capítulo de Isaías, os índios clamam calados ou falando: "Quem deu crédito à nossa pregação?".

Eu quero parabenizar a Câmara Legislativa por ter dado esse espaço aos índios. Podemos dizer que a Câmara Legislativa acaba de dar crédito à nossa pregação, ou de ter ouvido a nossa pregação! Parabéns para a Câmara Legislativa! Nós sabemos que não é todo mundo que gosta do Índio o que neste dia, que foi comemorado na sexta-feira, não temos muito



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 4 / 96	11h20'	SoI.	29.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cristiane	Clarice	Sr. Francisco Oliveira

a comentar, temos apenas que apresentar alguma coisa.

Com relação à estatística, nós podemos aqui dizer:

houve agora uma matança no Pará, todo mundo sabe, a polícia - mais alguém.

latifundiários - matou muita gente, porque clamaram por terra! Houve uma re-

percussão nacional e internacional! Os Srs. Deputados ficaram sabendo, eu vi

a entrevista de algum dos senhores nos jornais: os Deputados Federais, todos

clamando e sentindo-se pesarosos, porque mataram pessoas que estavam lutando

pelo direito à terra! E quando entram na área do índio, dono da sua própria

terra, o matam? Quem é pesaroso, quem reclama, quem briga. quem discute e

quem vai lá? Quem faz assim senhoras e senhores?

Nós podemos ver aqui, nesta Casa, pessoas clamando

por um pedacinho de terra para morar ali ao lado. Mas os índios já têm essas

terras. Nós estamos brigando para que não invadam as nossas terras! "Quem

deu crédito à nossa pregação?", diz o capítulo I de Isaías.

Está havendo uma conscientização no mundo moderno, os

alunos, todos estão seguindo. Existe até o Partido Verde, que aqui deve haver

algum representante. Existe o Partido Verde que luta. Não estou fazendo dis-

curso a favor do Partido Verde. mas estou querendo dizer que está havendo uma

conscientização da ecologia, do mundo, dos animais e também do índio. Não é

verdade?



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
22 / 4 / 96	11h20'	Sol.	29.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Cristiane	Clarice	Sr. Francisco Oliveira

Nos temos, ainda, no Brasil, o Ministério da Reforma Agrária. Existem vários ministérios que cuidam do campo e todo mundo recebe dinheiro, ganham por isso, porque o povo da reforma agrária, os sem-terra,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 , 04 , 96	11h25'	Ord.	30.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Kleber	Clarice	Francisco Oliveira

todos dão voto. Porém, o índio tem um grande defeito - coitado do índio -, desculpe meus amigos indígenas, mas temos um grande defeito: a maioria dos índios não dá voto. Então, não há porque livrar esses índios dos latifundiários.

Prezados Srs. Deputados, temos um pequeno discurso para fazer para vocês, lutar por uma pequena causa, que todo mundo sabe que vai ganhar isso não é um bom advogado, já dizia Rui Barbosa, Não é um bom advogado aquele que pega urna causa ganha; bom advogado é aquele que pega uma causa extremamente difícil, como a causa do índio. Esse é que é um bom advogado, já dizia Rui Barbosa, já diziam muitos outros escritores na área de Direito,

Quero saber aqui, entre vocês, não precisa levantar a mão, que fale a voz da consciência: quem de vocês dará crédito à nossa pregação, que vem desde 1500? Quem de vocês obedecerá ao capítulo do livro de Isaías, aqui, e dará crédito à nossa pregação?

Sempre tenho falado, e nossos amigos já ouviram: o IBAMA gasta milhões, em dinheiro, com o Projeto da Tartaruga, todos sabem disso, Eu achei incrível quando soube que o IBAMA e outros órgãos do Governo gastam milhões em dinheiro para proteger a tartaruga. Hoje em dia, se eu pegar e



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h25'	Ord.	30.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Kleber	Clarice	Francisco Oliveira

matar uma tartaruga, posso pegar de 6 meses a dois anos de cadeia. No entanto, o pessoal mata índio por aí e não vemos uma só pessoa presa porque matou um índio, tá certo?

Tem que haver uma conscientização!

Essa pregação de reforma agrária, essa pregação disso ou daquilo é uma pregação nova, que todos conhecem; mas, a pregação do índio é antiga, existe desde 1500.

Quero encerrar meu discurso, agradecendo e dando meus parabéns aos Deputados e à Câmara Legislativa, Repito, o capítulo de Isaías, porque este capítulo é chave: "Quem deu crédito à, nossa pregação?"

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Daniel Marques) - Concedo a palavra ao Sr. Estêvão Bacari.

O SR. ESTÊVÃO BACAERI - Sr. Presidente da Mesa e, ao mesmo tempo, da Câmara Legislativa no dia de hoje; Srs. Deputados Distritais; Sr. Deputado Federal, aqui também presente, Benedito Domingos; meus amiguinhos estudantes que estão participando desta Sessão Solene; prezadas professoras,



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h25'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 30.3
TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Estevão Bacaeri	

companheiros indígenas e lideranças presentes, Bororo, povo Tuçano, Caiuá;

Presidente da Caiuá, aqui presente; senhoras e senhores,

Inicialmente quero falar em minha língua, pois este é um momento muito importante na história dos povos indígenas do nosso País. É um momento para verificarmos qual a diferença existente entre nós, povos indígenas, e os senhores, os quais consideramos, genericamente, brancos. Quando digo branco, não é no sentido separatista, pois há o povo negro, também.

Os senhores sabem que nós estávamos, aqui, antes de todos; depois, surgiram os representantes dos povos negros e os brancos.

O que nos diferencia uns dos outros? Penso que seja isso, escutem bem:

(Pronunciamento em língua indígena.)

Traduzindo: Com grande satisfação e, ao mesmo tempo, com muita emoção, quero falar como um dos representantes dos primeiros habitantes desta terra, que os senhores chamaram de Brasil;



DATA 22 , 04 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h30'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 31.1
TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Geraldo	ORADOR(A) Estevão Bacaeri	

Aqui existiam mais de 400 povos. Nós fomos exterminados pela ação colonizadora européia. Continuamos sendo colonizados. Mas, infelizmente, o povo brasileiro, o povo branco também continua sendo colonizado. Para sairmos desta situação, o que precisamos fazer?

Esta sessão poderia ser, a gente poderia convidar V.Exas., porque a gente já era daqui, mas a situação se inverteu com o tempo. O anfitrião desta Casa... Quem poderia, quem tem mais direito histórico, somos nós, para dizer assim; "Venham. Vocês, descendentes, netos do povo indígena, venham!" Porque aqui já estávamos.

Qual é a melhor pregação do povo indígena? O povo indígena é muito generoso. NÓS somos muito generosos. As lideranças tradicionais são generosas. Uma das coisas que caracteriza a nossa cultura é distribuir fartamente entre todos. Uma das coisas que nos abominamos que nos envergonha é haver gente passando fome. No entanto, no Brasil - não sei se vocês acreditam; nós acreditamos - há o Grande Espírito, o pai de todos os povos. Disse isso em poucas palavras: "(expressão indígena) e muito obrigado".

Essas são as minhas colocações. Não vou me delongar, porque há vários assuntos a serem tratados.

Espero que eu tenha contribuído para que sensibilizemos as chamadas autoridades constituídas, os Poderes do Estados Brasileiro - Poder Executivo, Poder Legislativo e o Poder Judiciário -, para que tenham a sensi-



DATA 22, 04, 96	HORÁRIO INÍCIO 11h308	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 31.2
--------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Denise	REVISOR(A) Geraldo	ORADOR(A) Estevão Bacaeri
-------------------------	-----------------------	------------------------------

bilidade que temos em nossa própria organização, que não é um poder constituído como o é o Estado Brasileiro.

Se existir consciência, é preciso haver peso na consciência para que os senhores, seus filhos, seus alunos pensem que a verdadeira história do Brasil seja contada a partir deste momento. A história ainda não foi contada. Isso é o que eu gostaria de registrar.

Espero que a minha mensagem tenha sido de amizade, de tranquilidade, mas também de muita consciência, de responsabilidade com este continente.

Convido os netos e bisnetos de todos os companheiros e autoridades aqui presentes, para que nós, latino-americanos, tenhamos de resgatar este continente, para transformá-lo, como o sistema comunitário indígena, uma pátria comum para todas as culturas, principalmente para a indígena.

Era o que eu tinha a dizer. (Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h30'	Sol.	31.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Denise	Geraldo	Dep. Daniel Marques

O SR. PRESIDENTE (Daniel Marques) - Ouviremos agora as palavras dos Líderes Partidários.

Concedo a palavra ao Deputado César Lacerda, pelo PTB.

O SR. CÉSAR LACERDA (PTB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, neste ato, na Presidência da Sessão; Deputado Antônio José - Cafu, Secretário da Mesa; Deputado Federal e grande político de Brasília, Benedito Domingos; Exmo. Sr. Diretor da FUNAI, Ariovaldo dos Santos, neste ato representando a Presidência daquela entidade; Coordenador das Organizações Indígenas da América do Sul, Sr. Sebastião de Souza Terena; Representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Sr. .



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h35'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 32.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. César Lacerda
-------------------------	---------------------	---------------------------------

Maurício da Silva Gonçalves; Srs. Deputados; senhoras e senhores que estão presentes nas galerias, imprensa, alunos da 4ª série da Escola 206 Sul, trazidos a esta Casa pela Diretora - a professora Cleide Martins é a, primeira Diretora a dar apoio integral a seus alunos - a Vice-Diretora, Professora Celina, professoras Vera, Lígia, Cibele e Rosana; os moradores sofridos do Parque Onoyama;

É muito interessante - eu até nem ia falar -,

mas é muito importante o que vivemos aqui hoje, principalmente contando a presença dos alunos da Escola 206 Sul, aos quais gostaria de deixar uma mensagem.

Vejam vocês, os poucos Deputados Distritais presentes nesta Casa para homenagear nossa raça legítima, aqueles que são os verdadeiros toracileiros. Somos em número de 24 Deputados e, se não estou enganado, há somente 7 Deputados, nem um terço para homenagear aqueles que fizeram história.

Ha aqui, nesta sessão, participando da Mesa, um Deputado Federal, que na minha opinião, e para Brasília, é um dos maiores políticos que esta Cidade de nos deu, pelo seu caráter, pela sua honestidade, pela sua dignidade, e acima de tudo pelo contato humano quando se trata de política.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h35'	Sol.	32.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Raquel	Lopes	Dep. César Lacerda

Os senhores que hoje representam os índios, eu gostaria que eles, um dia, pudessem vir aqui homenageá-los de forma diferente daqueles que homenageiam o índio na data de hoje, daqueles que dizem ser os protetores dos índios no Brasil. O americano dizimou os Apaches, os Cheyenes e outros, onde havia grandes líderes, como Caxis, Jerônimo, Pena Branca, Touro Sentado, Flecha Ligeira e diversos outros índios que contaram a história dos Estados Unidos. Eles acabaram com os índios, e hoje se intitulam seus grandes protetores. Veio aqui um cantor fazer média, para poder vender seus discos, dizendo-se protetor dos índios.

Só me sentirei feliz no dia em que a Funai for entregue a vocês, no dia em que o índio for defensor dos índios. Por isso vocês estão estudando e estão lutando nas faculdades.

Eu ouvi as palavras do Francisco, palavras bonitas, citando trechos da Bíblia, de Isaías. Veio Estevão e to sua mensagem. Se fosse no domingo de Pentecostes, nós que somos evangélicos, Deputado Benedito Domingos, poderíamos entender como se fosse na nossa própria língua. Que beleza se hoje estivessem aqui os índios, representando com todo o coração, e dizem: nós so-



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h35'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 32.3
TAQUIGRAFO(A) Raquel	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. César Lacerda	

mos a Funai.

Se tivéssemos que dar um nome, como acontece nos Estados Unidos, nome de animais, nós daríamos para a Funai o nome de "Veado Ligeiro", porque esse povo é ligeiro, quando vemos já passaram o índio para trás, vendendo-se aos grandes latifundiários.

Quem sabe dos problemas dos índios, Estevão, Francisco, são vocês, não é a Funai, porque a Funai de Vilas-Boas, de outros grandes que passaram por lá, já acabou. Hoje, a Funai é cargo político, é cargo dado por Presidente da República, para satisfazer projetos políticos da região. E sabemos que ela não representa e nunca irá representar a vontade, o desejo do índio enquanto não estiver, na sua Presidência, homens indígenas, formados, passados pela faculdade, e que entendam o verdadeiro valor do indígena.

Hoje, não é só o dia do Índio, é também o dia da tarja preta que nós temos de levar, porque a Funai é o primeiro inimigo do índio* Enquanto não estiver um índio na Presidência, eu não faço homenagem à Funai.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h40'	Sol.	33.1

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Luciana	Arnaud	Dep. Marcos Arruda

O SR. PRESIDENTE (Daniel Marques) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda.

O SR. MARCOS ARRUDA (PSDB. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso.) - Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, neste ato presidindo os trabalhos da Mesa; Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, auxiliando os trabalhos da Mesa; Exmo, Sr. Deputado Federal e meu amigo particular Benedito Domingos; Exrno. Sr. Diretor da FUNAI, Ariovaldo dos Santos, representando a Presidência daquela entidade; Exmo. Sr. Coordenador das Organizações Indígenas da América do Sul, Sebastião de Souza Terena; Exmo. Sr. Representante do Conselho da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Maurício da Silva Gonçalves; Sras. e Srs. Deputados Distritais, alunos do Distrito Federal presentes; moradores do Parque Onoyama que estão lutando pelos seus direitos; profissionais da imprensa; servidores desta Casa, meus amigos aqui presentes, é com muito orgulho que subo nesta tribuna para prestar uma justa homenagem àqueles que foram os primeiros habitantes do nosso País e que contribuíram sobremaneira para o nosso desenvolvimento social, econômico e cultural: o índio.

Não podemos deixar de fazer justiça a esse grande brasileiro que bravamente tem lutado pela sua sobrevivência. Lamentavelmente, o homem, chamado de civilizado não tem correspondido às verdadeiras expectati-



DATA 22 , 04 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h40'	SESSÃO/REUNIÃO Sol.	QUARTO 33.2
----------------------	--------------------------	------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Luciana	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Marcos Arruda
--------------------------	----------------------	---------------------------------

vas dos primeiros habitantes da nossa terra. Contribuímos para a perda substancial de seus costumes, de sua cultura e de sua tradição, Além disso, invadimos seu hábitat natural, chegando ao ponto de escravizá-los e, até mesmo, dizimá-los, por intermédio da introdução de doenças e de algumas atitudes irracionais inerentes ao meio civilizado.

Torna-se, portanto, Sr. Presidente, um imperativo de nossa parte resgatar os seus direitos, os seus espaços, as suas terras, a sua cultura e as suas tradições.

Neste particular, quero parabenizar todos os 24 Deputados que compõem a Câmara Legislativa, que, reconhecendo a importância e a história, possibilitaram a realização desta sessão solene.

O índio, como nosso irmão e de cuja herança nos orgulhamos de pertencer, espera que não fiquemos só nas palavras e resgatemos a sua luta para ter uma vida mais digna, por intermédio da demarcação de suas terras para que ele se livre, definitivamente, da violência, das doenças e da fome que tanto nos faz envergonhar perante os brasileiros e a comunidade internacional.



DATA 22, 04, 96	HORÁRIO INÍCIO 11h40'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 33.3
--------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Luciana	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Marcos Arruda
--------------------------	----------------------	---------------------------------

Como já é uma praxe nas minhas homenagens aos Índios, permitam-me dizer esse verso, como diz o cantador:

"Sou filho da mata, filho da lua, filho do sol;

Meus cabelos negros a noite tingiu;

Serviu como espelho as águas do rio.

Eu falo com o vento e com os animais;

EU nado como peixe;

Nós somos iguais."

Muito obrigado. (Palmas.)



DATA 22 / 04 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h45'	SESSÃO / REUNIÃO Sol .	QUARTO 34.1
----------------------	--------------------------	---------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Marco A.	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Manoelzinho
---------------------------	----------------------	-------------------------------

(Assume a Presidência o Deputado Manoelzinho.)

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Concedo a palavra ao Deputado Daniel Marques, representando a Liderança do PMDB.

O SR. DANIEL MARQUES (PMDB. Como Líder. Pronuncia o seguinte discurso.) - Exmo. Sr. Presidente em exercício nesta Sessão Solene, Deputado Manoel Andrade; Exmo. Sr. Deputado Antônio José - Cafu, neste ato auxiliando os trabalhos da Mesa; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, nosso amigo; Sr. Ariovaldo dos Santos, Diretor da FUNAI, representando neste ato a Presidência daquela entidade; Sr. Sebastião de Souza Terena, Coordenador da Comissão Indígena do Centro-Oeste; Sr. Maurício da Silva Gonçalves, representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil; Sras. e Srs. Deputados; senhoras e senhores,

OCUPO O HORÁRIO DA LIDERANÇA DO PMDB PARA UMA BREVE SAUDAÇÃO AOS NOSSOS ÍNDIOS.

NO DIA 19 DE ABRIL COMEMORA-SE EM TODO O BRASIL O DIA DO ÍNDIO. O DIA DE UMA MINORIA ÉTNICA QUE LUTA PARA MANTER UMA MILENAR CULTURA.

COMO JÁ DISSE AQUI MESMO DESTA TRIBUNA, EM OUTRA OCASIÃO, EU ENTENDO QUE A SOBREVIVÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS É UMA CAUSA DE TODA A SOCIEDADE BRASILEIRA E NÃO UM ASSUNTO ESPECÍFICO DO GOVERNO FEDERAL, OU SEJA, CADA UM DE NÓS TEM A SUA PARCELA DE RESPONSABILIDADE PERANTE A QUESTÃO INDÍGENA.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h45'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 34.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Marco A.	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
---------------------------	----------------------	----------------------------------

NO ENTANTO, HÁ UMA ESPÉCIE DE SILÊNCIO COLETIVO ANTE O PROCESSO DE DISCRIMAÇÃO E MESMO UMA REJEIÇÃO NATURAL DESSES NOSSOS IRMÃOS, PRIMEIROS HABITANTES DESTA TERRA.

ÉSTIMA-SE QUE MAIS DE 6 MILHÕES DE ÍNDIOS VIVIAM ESPALHADOS PELO BRASIL NA ÉPOCA DA CONQUISTA. HOJE, EXISTEM TÃO-SOMENTE 250 MIL ÍNDIOS, A QUEM É RECONHECIDA LEGALMENTE UMA SUPERFÍCIE CORRESPONDENTE A 11% DO TERRITÓRIO NACIONAL. DESSES 11% , CERCA DE 60% ENCONTRAM-SE OCUPADOS POR NÃO-ÍNDIOS, OU SEJA, A ÁREA EFETIVAMENTE OCUPADA PELOS ÍNDIOS CORRESPONDE A MENOS DE 5% DO TERRITÓRIO NACIONAL, TERRITÓRIO ESSE QUE ORIGINALMENTE ERA OCUPADO POR TODOS ELES.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 1 h 50'	SESSÃO / REUNIÃO SoI.	QUARTO 35.1
----------------------	---------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Aya	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
----------------------	----------------------	----------------------------------

MUMA FORMA EXTRAORDINÁRIA DE RESISTÊNCIA E QUE PERMANECE ATÉ OS DIAS ATUAIS, É A ORGANIZAÇÃO PECULIAR DA SOCIEDADE **INDÍGENA**, RESPEITANDO AS CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E CULTURAIS DE CADA GRUPO.

DESSE MODO, ELES CONSEGUIRAM **PRESERVAR**, MUITAS VEZES INTOCÁVEIS, SUAS CULTURAS, VALORES E COSTUMES.

E POR TUDO **ISTO**, SENHORAS E SENHORES, QUE ACREDITO SEJA A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS **INDÍGENAS** - APOIANDO A SUA ÚLTIMA E DERRADEIRA RESISTÊNCIA - A AÇÃO MAIS IMPORTANTE QUE SE POSSA FAZER A FAVOR DOS POVOS INDÍGENAS. E AQUI SOMOS OBRIGADOS A FAZER UMA CRÍTICA. A EDIÇÃO DO DECRETO FEDERAL Nº 1.775, DE 08 DE JANEIRO DE 1996, **REPRESENTA UM RETROCESSO** NO PROCESSO DEMARCATÓRIO DAS TERRAS ÍNDIGENAS; POIS DÁ DIREITO DE CONTESTAÇÃO À DEMARCAÇÃO DE TERRAS LEVADA A EFEITO PELA FUNAI. ISTO, NA PRÁTICA, **EMBARGA TODO O PROCESSO ADMINISTRATIVO DE DEMARCAÇÃO**.

APÓS A EDIÇÃO DO MENCIONADO DECRETO, JÁ FORAM PROTOCOLADAS NO ÓRGÃO FEDERAL DE ASSISTÊNCIA AO ÍNDIO (FUNAI) CERCA DE **1.800 CONTESTAÇÕES**, REUNIDAS EM MAIS DE **500 PROCESSOS**, IMPUGNANDO A **DEMARCAÇÃO** DE MAIS DE CENTO E CINQUENTA ÁREAS ÍNDIGENAS.

TENHO A CONVICÇÃO DE QUE A GARANTIA DA TERRA É PREMISSA **BÁSICA** PARA A SOBREVIVÊNCIA FÍSICA E CULTURAL DAS COMUNIDADES **INDÍGENAS**.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h50'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 35.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Aya	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
----------------------	----------------------	----------------------------------

Por quase três anos, tive a honra de trabalhar na FUNAI, como Superintendente de Assuntos Fundiários, a frente da demarcação de quase 18 milhões de hectares de terras indígenas, representados por cerca de 100 áreas distintas.

MAS AINDA FALTA MUITO. DESDE OS PRIMEIROS PROCESSOS FORMAIS DE DEMARCAÇÃO, HÁ MAIS DE 86 ANOS, COM A CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO ÍNDIO-SPI, POUCO MAIS DE 50 % DAS ÁREAS INDÍGENAS FORAM DEMARCADAS, E MESMO ASSIM, COM UMA SIGNIFICATIVA PRESENÇA DE INVASORES, QUE CONTINUAM OCUPANDO IRREGULARMENTE GRANDE PARTE DESSAS ÁREAS DEMARCADAS.

A DEMARCAÇÃO É IMPERATIVA. É LEGAL. É URGENTE.

PE ACORDO COM O ARTIGO 67 DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, O PRAZO PARA A DEMARCAÇÃO DAS 532 TERRAS ÍNDÍGENAS SE ESGOTOU EM 5 DE OUTUBRO DE 1993.

O Governo Federal, a comunidade, a sociedade brasileira vão ter que superar inúmeros obstáculos para poder cumprir com a sua obrigação.

MAS O PAPEL DO GOVERNO NÃO SE ENCERRA NO TRABALHO DE DEMARCAÇÃO FÍSICA DAS TERRAS INDÍGENAS. POR ISSO APELAMOS AO NOSSO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PARA REVER A SUA DECISÃO COM RELAÇÃO AO DECRETO Nº 1.775/96. NÃO PODEMOS PERMITIR QUE EVENTUAIS DIREITOS DO HOMEM BRANCO SE SOBREPONHAM À MILENAR CULTURA INDÍGENA.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h50'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 35.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Aya	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Daniel Marques
----------------------	----------------------	----------------------------------

TEMOS QUE TER EM MENTE QUE ESTES POVOS ESPECIAIS PRECISAM DE PROTEÇÃO. ⁴ QUE NECESSITAM DE ÁREAS TERRITORIAIS PRESERVADAS, COM RECURSOS AMBIENTAIS **SUFICIENTES** PARA SEU BEM-ESTAR É PARA SUA REPRODUÇÃO FÍSICA E CULTURAL, SEGUNDO SEUS COSTUMES E TRADIÇÕES.

ESTE SERÁ UM ÁRDUO TRABALHO QUE DEVERÁ CONTAR COM A COOPERAÇÃO DE TODOS OS **BRASILEIROS** NA BUSCA DE SOLUÇÕES DEFINITIVAS PARA ESSAS COMUNIDADES.

CONTINUAR COMO ESTÁ, O FUTURO APONTA PARA A FATALIDADE INDISCUTÍVEL: ^{de} QUE TODAS AS CULTURAS INDÍGENAS VÃO DESAPARECER E OS ÍNDIOS BRASILEIROS, POR **CONSEQUÊNCIA**, FIGURARÃO PARA SEMPRE NA HISTÓRIA PASSADA.

SENHORAS E SENHORES,
REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, DA FUNAI..., LEVEMA TODOS OS POVOS INDÍGENAS AS SINCERAS MANIFESTAÇÕES DESTA CASA, DO MAIS PROFUNDO RESPEITO QUE TEMOS PARA COM OS PRIMEIROS HABITANTES DESTE IMENSO **BRASIL**.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 11h50'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 35.4
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Aya	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Miqueias Paz
----------------------	----------------------	--------------------------------

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Concedo a palavra ao Deputado Miqueias Paz, que falará como líder.

O SR, MIQUEIAS PAZ (PC do B. Como Líder. Sem revisão do orador.) - O Sr. Primeiro Secretário, Sr. Deputado Cafu, Sr. Deputado Federal, Benedito Domingos, Sr. Diretor de Assistência da FUNAI, Arjovaldo dos Santos, Sr. Coordenador da Comissão Indígena, Sebastião Terena, Sr. Representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Maurício da Silva Gonçalves,



DATA 22 , 04 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h55'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 36.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Milene	REVISOR(A) Alzira	ORADOR(A) Dep. Miqueias Paz
-------------------------	----------------------	--------------------------------

Sras. e Srs. Deputados, senhores representantes dos povos indígenas, público presente que também vem discutir a questão da terra, de um espaço para morar.

Falar de índio no Brasil é algo meio complicado; é difícil compreender o que realmente acontece hoje. Ao mesmo tempo, é muito fácil entender a voracidade dos dominadores, que se utilizaram de mais variadas formas de domínio. Detenho-me em uma delas, pois em relação às outras questões sinto-me plenamente satisfeito, com relação ao trato imediato das terras e ao último decreto, extremamente pertinente como bem lembrou o Deputado Daniel Marques; Ha uma questão, repito, que particularmente, faço dela minha vida e meu estudo, que é a questão cultural.

Se pararmos para analisar a história da formação indígena, observaremos que uma das maiores armas de dominação que os povos "brancos" - se assim podemos chamá-los - utilizaram para dominar os indígenas foi a sua anulação cultural, extirpando deles suas raízes, sua origem, seu jeito de ser. Fizeram isso com as mais variadas armas: armas do engodo, da doutrinação; armas que alteravam o pensamento e a forma de convivência com o seu ambiente.

Para o índio, o sol era algo importante e, por isso, precisava ter uma relação saudável com ele. Sua simbologia era como a de um deus.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
, 22 / 04 / 96	11h55'	Sol.	36.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene	Alzira	Dep. Miqueias Paz

Essa simbologia era respeitosa, por entenderem que o sol era o que gerava a vida, o que era capaz de criar a fotossíntese e gerar frutos em suas plantas. Respeitavam a força da água, porque sabiam que dali tiravam sua sobrevivência; era a água que os alimentava e os refrescava. Respeitavam as árvores, com veneração, o que era confundido por nós como idolatria. Os índios sabiam muito bem que precisavam preservar aquelas plantações, porque dali tirariam sua alimentação; respeitavam os animais, porque sabiam que eles eram a força, e que tinham um ciclo normal de vida.

Aí, o homem branco - assim intitulado - começou a invadir e intervir nessas relações culturais. O homem branco passou a dizer para o índio que ele deveria pensar como o branco, que tinha que se subjugar às leis dos brancos, porque, a partir disso, seria dominado, perdendo sua identidade, a sua coisa mais valiosa: a sua raiz, sua capacidade de resistência.

Hoje em dia é comum vermos, entre os povos indígenas, muitos casos de suicídios. Acho que isso ocorreu na tribo indígena dos Caioás. Perguntamo-nos o porquê de esses índios terem se suicidado? Por que estariam cometendo essa coisa tão angustiante, sendo eles tão conhecedores da relação da vida? É fácil responder. Sabemos que havia tentativas muito



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h55'	Sol.	36.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Milene	Alzira	Dep. Miquéias Paz

insistentes para alterar o comportamento cultural desses povos ^{indígenas}, de arrancar sua identidade. E, no momento em que se viram violentados em sua presença, nada mais restava a fazer como ser humano. Para eles era preferível alcançar a morte a viver sem identidade ou subjugados a ensinamentos que não lhes pertenciam. Assim, também utilizamos a arma cultural como uma das maiores armas para acabar com a nação indígena.

Com certeza, no momento em que os anulamos como indivíduos ou seres pensadores, pessoas que têm em sua cultura a sua maior resistência, temos mais do que armar de fogo. Isso é muito mais violento do que um trator que devasta. Se ele tem identidade cultural,



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 37.1
----------------------	-----------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Juliana	REVISOR(A) M. Stein	ORADOR(A) Dep. Miquéias Paz
--------------------------	------------------------	--------------------------------

ele vai resistir contra os madeireiros ; ele vai saber, inclusive, que não haverá, com eles, a mesma relação que há entre o homem branco e a madeira, por exemplo. Nos sabemos hoje, infelizmente, que algumas nações indígenas até já se comportam como os homens brancos nessa questão da venda de madeira, porque já começam a assimilar esse vírus mortal que nós lhes transmitimos.

Por isso, entendo que nós devemos lutar, não só pela preservação do espaço físico do índio, mas pela preservação da sua identidade cultural, porque, a partir daí, estaremos realmente valorizando a cultura indígena, aí estaremos realmente valorizando a nossa história, estaremos valorizando, de fato, nossos pais, os verdadeiros pais desta terra, hoje, chamada Brasil.

Parabéns a vocês! (Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
22, 04, 96	12h	Sol.	37.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Juliana	M. Stein	Dep. Cafu

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Concedo a palavra ao Deputado Antônio José - Cafu.

O SR. ANTÔNIO JOSÉ - CAFU (PT. Sem revisão do orador.) - Exmo. Sr. Presidente, Deputado Manoel de Andrade, Primeiro-Secretário desta Casa; Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos; Sr. Diretor de Assistência da FUNAI, Ariovaldo dos Santos, neste ato, representando o Presidente dessa entidade; Sr. Coordenador da Comissão Indígena do Centro-Oeste, Sebastião de Souza Terena; Sr. Representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Maurício da Silva Gonçalves, Tabajara, Morora, Caiuá, Terena, Tucano, companheiros aqui presentes, nós não temos muito o que comemorar. Acho que vocês expressam a dor de um País que não foi ainda humanizado.

Hoje, dia 22 de abril, nos livros, é data, entre aspas, da descoberta. Mas como se descobre aquilo que já era humanamente povoado? A que serve o discurso da descoberta? Descoberta de quem? Para quê? As escolas comemoram. Este País tem uma história de invasão, porque não reconheceu aqueles que antes construíram um cenário de vida e de cultura, de convivência, de relação. Portanto, não temos muito o que comemorar, alias, comemoramos muitos dias; Dia do Índio, Dia da Criança, Dia do Colono, Dia da Mulher, Dia do Artista e por aí a fora. Observem que são datas que homenagea-



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	12h	Sol.	37.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Juliana	M. Stein	Dep. Cafu

mos minorias historicamente oprimidas, como se o Estado, por conta dessas datas, bus-
casse se redimir diante de todas as atrocidades que cometeu - e ainda comete
- contra elas. E pior: aqueles que recorrem à violência ilegal, e não são
poucos - as violações estruturais não são poucas -, que desrespeitam as leis
estão em muitos grupos sociais. Geralmente, estão muito próximos do Poder;
estão produzidos e reproduzidos entre os abonados, os bem-sucedidos.
Muitas vezes, esses agem com criminosos e com o Estado. Portanto, esses
bem-sucedidos, os criminosos e o Estado agem em conluio. Essa é uma marca de
uma sociedade extremamente hierarquizada, assolada pelo racismo, pela into-
lerância, pela indiferença e, brutalmente, desumanizando os pobres. Um es-
tado permanente de quebra de auto-estima



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h05'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 38.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) DEp. Antônio José - Cafu
---------------------------	---------------------	---------------------------------------

daquele que tem uma história de vida diferente, seja diferença cultural, seja diferença étnica ou racial. Nós não conseguimos respeitar as diferenças entre homem e mulher, entre o homem não-índio e o homem índio, entre branco e negro, enfim, não conseguimos ainda romper com a intolerância.

Ora, os índios, que foram dizimados para 250.000 indivíduos, em todo o País, ~~que~~ já foram milhões, hoje, protestam contra o decreto do Presidente Fernando Henrique Cardoso. O PSDB, partido que da sustentação, permanece omissos, calado. Qual é a atitude prática daqueles que, neste momento, forjam a base de sustentação do Presidente da República? É permanecer em silêncio, alheios, indiferentes. É como se isso não lhes dissesse, de verdade, como autoridade pública, respeito.

Esse Decreto é um desrespeito para com as nações indígenas e todos aqueles que trabalharam e ainda trabalham no processo de demarcação das áreas indígenas, buscando preservar a dignidade e o espaço das nações, buscando aprender com os POVOS indígenas.

Eu vou dizer uma coisa aqui a todos: Não é européia,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22, 04, 96	12h05'	Sol.	38.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Verônica	stein	Dep. Antônio José - Cafu

uma coisa que incorporamos no nosso hábito cotidiano: tomamos banho, todos os dias, não porque francês, holandês, português nos ensinaram. Aliás, eles não têm esse costume de banhos diários. Quem nos traz esse hábito de tomarmos banho todos os dias são os povos indígenas. E não percebemos a origem. É como se fosse de menor! Não quero falar de tantas coisas que aparecem no nosso hábito alimentar, nos nossos valores cotidianos. Se eu perguntar aqui, quantas variedades de bananas conhecemos? Talvez, quatro ou cinco. Os povos indígenas, que habitam o Xingu, conhecem cinquenta variedades diferentes de bananas comestíveis. Os povos que nos ensinam um conjunto significativo de riquezas, de origem natural, quanto a frutos, quanto a cascas, quanto a remédios, quanto a cominações. A maioria das árvores, comercialmente abatidas nos seios das florestas tropicais, são historicamente conhecidas pelo homem branco, porque foi o índio que as identificou; foi o índio que as dominou. E não consideramos isso como um dado significativo de um povo que pensa, que age, que tem vida, que tem modo, que tem hábitos, valores religiosos diferentes.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h05'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 38.3
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Verônica	REVISOR(A) Stein	ORADOR(A) Dep. Cafu
---------------------------	---------------------	------------------------

O Decreto 1.775 surge, no panorama nacional, com o apoio do G-7, o grupo formado pelos sete países mais ricos do mundo (Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Canadá e Japão), que pretende aplicar US\$ 1,6 bilhão, a fundo perdido, em supostos projetos de defesa e exploração sustentada das reservas florestais do planeta.

Os chamados, biomas tropicais, que é um banco genético de valor incalculá-^fvel.

NÓS, agora mesmo, vimos o Governo brasileiro quebrar, abrir para as patentes, ou seja, permitir que o capital multinacional controle patentes de origem animal e vegetal, riquezas nossas sendo roubadas, pior: com a conivência dos Poderes Executivo e Legislativo.

No Brasil, até o final do ano, é intenção do grupo dos sete países mais ricos aplicar 250 milhões de dólares nesses projetos.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h10'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 39.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu
--------------------------	-----------------------	---------------------------------------

É interessante observar que os fatos não acontecem de forma isolada. Enquanto o Governo estimula a revisão das áreas indígenas demarcadas, ou seja, permite que o descendente, o herdeiro do antigo fazendeiro recorra, E pior, este País tem uma história de sangue, de muito sangue de pobre, de pequeno, derramado na luta por terra. Os Índios têm isso profundamente encarnado, porque não foi outro o modo como a chamada sociedade civilizada tratou-os na perspectiva de quebrar resistência e, seletivamente, eliminar e anular lideranças. Portanto, enquanto o Gbvemo estimula a revisão das áreas indígenas demarcadas e não homologadas, abre suas pcrtas para que os países capitalistas desenvolvam projetos em nossas florestas, em nossas reservas naturais e nas áreas onde sobrevivem os índios brasileiros, sem que haja uma ampla discussão sobre o tema, sem que o projeto seja analisado nas comissões técnicas do Congresso Nacional, com participação da sociedade, com a participação da representação dos povos indígenas.

Aqui, estão os companheiros tentando construir um espaço político de debate e de negociação com essa sociedade que, numericamente, é majoritaria, em um País que não tem a sensibilidade e a coragem de conviver com, aproximadamente, trezentos mil povos que são diferentes. Nós somos brutos, inumanos, violentos!

Mais do que datas comemorativas, precisamos de ações urgentes que regulamentem o espaço indígena, preservando-o da voracidade, da



DATA 22, 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h10'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 39.2
---------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Ludmila	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. Antônio José - Cafu
--------------------------	-----------------------	---------------------------------------

especulação e do jogo sujo, apontando para o respeito, para a dignidade e para a cidadania daqueles que vivem e, culturalmente, são diferentes.

Encerrando, acho, como foi dito aqui, que estamos um pouco de cabeça baixa, um pouco tolhidos. Eu diria que estamos envergonhados. Não podemos permanecer calados e nem aqueles que são responsáveis por tudo isso impunes. Por exemplo, é urgente que o Congresso Nacional aprecie o Projeto de lei nº 899/95, do Deputado Hélio Bicudo, que modifica os processos que envolvem as ações e o comportamentos de policiais militares.

Vocês, que são índios, sabem perfeitamente quem chega primeiro na reserva, com o mandato judicial. É uma tropa! Queremos polícia cidadã, que respeite os direitos humanos; queremos polícia que saiba, historicamente, discernir a história de um povo, as terras imemoriáveis, onde os meus mortos, o meu pai, a minha mãe e o meu irmão, estão enterrados, onde eu cresci, onde eu aprendi a ser gente!

Não à cerca! Não ao pasto! Não ao latifúndio! Isso é uma história dramática! Queremos que o Executivo assuma, urgentemente, o que está escrito no art. 1º, do projeto do Deputado Hélio Bicudo: "Não constituem crimes militares aquelas infrações penais, ainda que cometidas por policiais militares ou bombeiros militares, nas condições previstas no art. 1º, do Decreto de Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969, do Código Penal Militar,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	12h10'	Sol.	39.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Ludmila	Clarice	Dep. Antônio José - Cafu

que venham a ser praticados:

1) - contra civil, desde que o agente esteja no exercício de atividade de policiamento;

2) - em atividade que não guardem relação com o serviço policial militar ou com cumprimento de missão de igual natureza."

Queremos que os crimes cometidos pela Polícia Militar sejam julgados pelo Poder Civil, pela Justiça Civil e não por eles mesmos. É vergonhoso dizer que nenhum dos militares envolvidos no "Massacre do Carandiru" foi condenado até agora. É doloroso dizer que, em Corumbiara, ninguém foi para a cadeia. É pior imaginar que vocês trazem "n" exemplos de ações truculentas da polícia e ninguém foi questionado, ninguém foi à barra dos Tribunais.



DATA 22 , 04 , 96	HORÁRIO INÍCIO 11h15'	SESSÃO / REUNIÃO sol.	QUARTO 40.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Tatiana	REVISOR(A) Clarice	ORADOR(A) Dep. CAfu
--------------------------	-----------------------	------------------------

Especificamente, agora, temos Caruaru'. Não podemos negar, porque são vítimas de um tratamento médico equivocado, uma omissão, uma negligência, Assim como não podemos conviver com as imagens do massacre de Eldorado no Carajá. Aquelas são terras de Sucarramae, Paracaná, Xinçrim e Gavió no sul do Pará.

Histórica e dramaticamente, o nome do lugar é curionópolis, um homem que foi para lá para servir exatamente aqueles que hoje fogem da responsabilidade diante do acontecido. Trata-se do tristemente famoso Major Curió, que andava armado até os dentes, nos idos dos anos 70 até 1984) quando o antigo e famigerado GETAT Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins, Ele não prestava serviços a não ser aos Presidentes, generais de plantão:

Por isso, peço ao Presidente que todas as matérias sobre o massacre do sul do Pará, publicadas no Correio Braziliense, Jornal de Brasília, Folha de S. Paulo, Jornal do Brasil, Veja, Isto É, constem dos Anais desta Casa.

Esta Casa não pode permanecer alheia a essa discussão.

Axé para todos nós! (Palmas.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
22 / 04 / 96	11h15'	Sol.	40.2

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Tatiana	Clarice	Dep. Manoelzinho

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Esta Presidência comunica a presença do Coronel Olímpio^f, Oliveira Souza, representando o Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; da Diretora de Assuntos Fundiários da FUNAI, Isa Maria Pacheco; da Sra. Maria Auxiliadora Bakoromugo, da Tribo Bororo; do Sr. Álvaro Fernandez Sampaio de Tribuno Tucano, Presidente da Associação Indígena do Balaio, Parque Nacional do Pico da Neblina em Rio Negro; do Sr. José Geregô, da Tribo Bororo; do Sr. Francisco Oliveira da Tribo Tabajara; Sr. Jorge Terena; Sra. Maria Guiomar de Melo, antropóloga.

O SR. WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, peço a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu gostaria, não só pelas palavras do Líder⁴ da nossa Bancada, Deputado Antônio Antônio José-CAfu, mas em meu nome, de tributar, nesse Dia do índio, 19 de abril, o reconhecimento pela trajetória tão sofrida de nosso povo-mãe, este povo heróico pela resistência, pela preservação da identidade e originalidade brasileira.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
<u>22</u> / <u>04</u> / <u>96</u>	11h15'	S01	40.3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
Tatiana	Clarice	Dep. Wasny de Roure

Índio, foi uma proposta de nossa autoria e, neste ano, foi de outro colega, algo que demonstra o empenho e a responsabilidade, sobretudo, que a Bancada do Partido dos Trabalhadores tem com a questão do índio em nossa terra.

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Concedo a palavra ao Sr. Representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Dr. Maurício da Silva Gonçalves.



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h20'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 41.1
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Célia Souza	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Maurício da Silva Gonçalves
------------------------------	---------------------	--

O SR. MAURÍCIO DA SILVA GONÇALVES - Sr. Presidente da Mesa, companheiros indígenas, lideranças, nesta semana os povos indígenas comemoram o Dia do índio e a Semana do índio,

Não Basta a Lembrança Queremos Direitos.

A Semana dos Povos Indígenas está sendo lembrada, festejada e homenageada. Escolas pintam as crianças imitando os adornos indígenas; algumas universidades se esforçam para trazer a imagem do índio ao seu ambiente.

O Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil - CAPOIB, vem a público manifestar a sociedade brasileira, que não há o que comemorar mais nesse dia festivo. Os Povos Indígenas estão submetidos no país a uma política antiindígena, que lhes relega ao abandono, a miséria, a fome, a pressão de forças econômicas, sociais e políticas, que invadem suas terras e exploram os recursos naturais nelas existentes.

A maior prova do caráter antiindígena da política em curso é a edição do decreto nº 1.775/96, que trata do procedimento de demarcação de áreas indígenas, através dele o governo Fernando Henrique permitiu que estados, municípios, fazendeiros, mineradoras, e todos os interessados nas terras indígenas contestem nossos direitos. Sabe-se que mais de 1.675 pedidos contra as terras indígenas foram apresentados à Funai. O presidente do órgão para esconder o impacto desses números, disse recentemente que foram 536 contestações.

Diante desse quadro perverso os povos indígenas têm se organizado, para manter acesa a luta por seus direitos. Hoje em diversas regiões do país manifestações estão sendo realizadas. Líderes indígenas estão indo às escolas, às universidades, às ruas, às praças públicas, onde houver espaço para denunciar as ameaças a vidas dos índios e a seus direitos. É o que fazem neste instante os Kaingang em São Paulo. É o que farão os índios no Rio Grande do Sul, que iniciam dia 20 no estado campanha pela revogação do decreto 1.775/96. É o que farão os índios de Roraima que se reúnem em assembléia de 19 a 21 de abril sob a coordenação do Conselho Indígena de Roraima.

*Enfim, queremos a revogação do Decreto 1.775/96;
queremos uma política indigenista que garanta nossas vidas e
nossos direitos;
queremos respeito e dignidade.*



DATA 22 / 04 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h20'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 41.2
----------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Célia Souza	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Maurício Da Silva Gonçalvez
------------------------------	---------------------	--

Para finalizar, gostaria de lembrar aos companheiros que lutam pelos seus direitos que nossos companheiros do Movimento Sem-terra foram duramente massacrados, crianças, velhos, mulheres. Isto porque o Governo Brasileiro não tem uma política de reforma agrária para esse povo.



DATA 22 / 4 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h25'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 42.1
---------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Maurício da Silva Gonçalves
----------------------------	---------------------	--

e também para os povos indígenas.

Queremos deixar aqui, em nome do CAPOIB, Conselho de Articulação dos Povos e Organização Indígena do Brasil, a nossa solidariedade a esse povo que luta pela mesma causa que é a terra.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - Convido o Sr. Coordenador da Comissão Indígena do Centro-Oeste, Sebastião de Sousa Torená.

O SR. SEBASTIÃO DE SOUSA TERENA - Exmo. Sr. Presidente da Mesa. Exmo. Sr. Diretor da FUNAI, Ariovaldo Filho, Exmo. Sr. Deputado Federal Benedito Domingos, senhoras e senhores, companheiros indígenas.

Hoje, 22 de abril, comemora-se a data do índio, Mas, primeiramente, queremos agradecer o convite desta Casa para homenagear os índios. Senhores, a grande preocupação nossa, no Brasil, quando se trata da questão indígena, toda a sociedade, todas as autoridades, precisam urgentemente apoiar a questão indígena. Eu peço também aos Srs. Deputados desta Casa que façam um bloco e ajude-nos a revogar essa portaria do Decreto nº1775, porque isso traz um grande retrocesso às comunidades indígenas. O que o meu povo está sofrendo, hoje, principalmente do Mato Grosso do Sul, é a decadência e jamais aceitaremos isso, a decadência do primeiro habitante brasileiro aqui.



DATA 22 / 4 / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h25'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 42.2
---------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Sr. Sebastião de Souza Terena
----------------------------	---------------------	--

Srs. Deputados, nós não temos o que comemorar. Senhores, estudantes que estavam presentes aqui, professores, ajude-nos a resgatar essa identidade, que é uma história de luta desde o início do século.

Então, quero conclamar a todos. desta Casa. Srs. Deputados, ajudem-nos a revogar essa portaria. Esse é um pedido de um líder indígena de Mato Grosso do Sul. Muito obrigado também pelo convite que foi nos dado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Manoelzinho) - prezado Deputado Benedito Augusto Domingos, prezados companheiros Deputado Wasny de Roure, Deputado Miquelias Paz; Sr. Diretor de Assistência da FUNAI, Ariovaldo dos Santos, neste ato representando a Presidência daquele órgão; Sr. Coordenador da Comissão Indígena do Centro-Oeste, Sebastião de Sousa Terena; Sr. Representante do Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil, Maurício da Silva Gonçalves; demais membros representantes de povos indígenas aqui presentes, meus amigos, para nós desta Casa é sempre uma alegria muito grande rememorar e discutir a questão indígena do Brasil.

Foi falado por diversos oradores, sobre a população indígena, quando o Brasil foi encontrado por Cabral, Na realidade, o Brasil não foi



DATA 22 / A / 96	HORÁRIO INÍCIO 12h25'	SESSÃO / REUNIÃO Sol.	QUARTO 42.3
---------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Cristiane	REVISOR(A) Lopes	ORADOR(A) Dep. Manoelzinho
----------------------------	---------------------	-------------------------------

descoberto, foi achado, encontrado por aqueles que navegavam na busca de outros caminhos, e aqui encontraram várias nações indígenas, Há registro de que aproximadamente seis milhões de almas indígenas habitavam o Brasil, a exemplo também do resbante da América Latina: os Incas, os Astecas, os Maias e outros povos. além dos povos que habitavam o Norte da América, Estados Unidos e Canadá.

As civilizações,



DATA 22, 04, 96	HORÁRIO INÍCIO 12h30'	SESSÃO / REUNIÃO Ord.	QUARTO 43.1
--------------------	--------------------------	--------------------------	----------------

TAQUIGRAFO(A) Kleber	REVISOR(A) Arnaud	ORADOR(A) Dep. Manoelzinho
-------------------------	----------------------	-------------------------------

ao longo do tempo, não respeitaram a cultura indígena e o Brasil não fugiu à regra; invasões e mais invasões, imposições e mais imposições, a ponto de reduzir as nações indígenas a pouco mais de 200 mil pessoas, conforme dados do IBGE.

E triste, para nós, saber que uma civilização busca, na marra, impor seus costumes a outra, suplantando-a.

O desejo de todo brasileiro e cidadão é preservar os costumes indígenas. Está provado que eles têm muito a nos oferecer, se não forem atropelados em sua vida.

Eu gostaria de falar mais sobre a geografia do índio no Brasil, sobre a história do índio no Brasil, mas, infelizmente, o avançado da hora nos obriga a reduzir o discurso.

Quero dizer a todos os componentes da Mesa e demais companheiros presentes em plenário da nossa alegria de, em todos anos, realizar uma sessão para homenagear aquele que é o verdadeiro proprietário desta terra, o verdadeiro brasileiro.

Muito obrigado!

Está encerrada a presente sessão. (Palmas.)

(Levanta-se a sessão às 12h35min.)